

MEMÓRIAS, INFÂNCIA E BRINCADEIRAS: AS NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE BOM JESUS-PI

Emerson Cardoso Siqueira ¹

Orientadora: Dryelle Patricia Silva e Silva ²

RESUMO

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, assim é essencial uma escola direcionada para a infância, que desenvolva práticas pedagógicas contemplando as necessidades das crianças e com professores comprometidos. As professoras da Educação Infantil dedicam o seu planejamento e as suas práticas para pensar na infância, assim as interações e brincadeiras são o caminho para que a aprendizagem nesta etapa possa acontecer. Com foco na prática docente, destacamos a questão problema: como as memórias da infância sobre o brincar, das professoras da educação infantil refletem em suas práticas com seus alunos da rede Municipal de Bom Jesus-PI? A nossa pesquisa tem como objetivo geral: compreender como as memórias da infância sobre o brincar, das professoras da Educação Infantil refletem em suas práticas com seus alunos da rede municipal de Bom Jesus-PI. Nesse contexto, a presente pesquisa nos conduz aos seguintes objetivos específicos: vivenciar com as professoras da Educação Infantil algumas brincadeiras realizadas no território escolar; e analisar as narrações das professoras da Educação Infantil referente as suas memórias infantis. Metodologicamente utilizamos a pesquisa narrativa com o objetivo de ampliar a compreensão dos sentimentos, relatos e experiências que serão apresentadas através do memorial, como dispositivo para aquisição dos dados realizamos a observação participante. Observamos os principais achados da pesquisa evidencia que: algumas brincadeiras que as professoras realizavam quando eram crianças são readaptadas para elaborar atividades com os seus alunos da pré-escola. No contexto de suas próprias infâncias, as professoras compartilham que realizam brincadeiras semelhantes às que promovem em sala de aula. Estas carregam consigo um significado que contribuiu para a construção de suas personalidades. As professoras utilizam de maneira consciente, para auxiliar os alunos. Os afetos por essas brincadeiras de infâncias levam a incorporá-las em sua prática docentes.

Palavras-chave: memórias, infância, brincadeiras, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

As experiências que ficam alocadas na memória, sendo resgatadas e narradas quando necessário em nosso grupo social, demonstram a nossa construção como seres repletos de história. Ao narrar, trilhamos na mente, rememorando experiências que nos tocaram. Neste sentido, Bondía (2002, p. 21), relata que “a experiência é o que nos passa,

¹ Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, emersonsiqueira@aluno.uespi.br.

² Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI e professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, dryellepatricia@bjs.uespi.br.

o que nos acontece, o que nos toca” e assim nos move em direção a refletir sobre a nossa realidade cultural e social. Desta maneira, pontuamos como essencial, nesta pesquisa, a rememoração das experiências de infância vivenciadas pelas professoras de Educação Infantil de Bom Jesus-PI a partir de suas narrativas, tomando por base que o narrador, de acordo com Benjamin (2012), é aquele que aconselha os ouvintes e são contemplados com o senso prático. Nesse caso, as narrativas das professoras aconselham, e nos mostram as suas inquietações diante o comportamento do outro, apresentando os seus métodos, estratégias e situações nas práticas cotidianas.

O ato de narrar está imbuído das ações da memória. Assim, as memórias desempenham uma função essencial ao nos fazer perceber e construir nosso mundo atual, possibilitando ações diversas em nossas práticas ou mesmo em nossas vivências. O ser humano é constituído não apenas pelas vivências passadas, mas também pelas experiências do presente e pela contínua projeção de mudanças e transformações futuras. Ao guardar algo na memória, atribuímos importância a essa experiência ou informação específica.

Desse modo, a memória, enquanto adulto, nos permite resgatar lembranças de uma infância vivida e sentida. É nessa fase de nossas vidas que somos levados a refletir sobre momentos passados, rememorando-os de forma saudosa, porém há memórias de traumas, de lutos e medos. Essas lembranças afetivas nos convidam a valorizar a importância da infância em nosso processo de desenvolvimento e nos inspiram a proporcionar experiências significativas às gerações futuras.

Ao refletir sobre minhas memórias-vivências no Estágio Curricular e no programa Residência Pedagógica³, recordo-me da minha trajetória como criança na Educação Infantil, na qual professoras brincavam de telefone sem fio, morto-vivo, passa o anel, estátua dentre outras, e isso me fez refletir e querer compreender como as memórias da infância sobre o brincar, das professoras da Educação Infantil refletem em suas práticas com seus alunos.

Diante das nossas inquietações temos como questão problema: como as memórias da infância sobre o brincar, das professoras da Educação Infantil refletem em suas práticas com seus alunos da rede Municipal de Bom Jesus-PI? Isso porque, pressupomos que, ao reconhecer e valorizar suas próprias experiências, as professoras podem estabelecer um

³ O Programa Residência Pedagógica tem por finalidade “apoiar instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (Brasil, 2018).

vínculo afetivo com o universo lúdico das crianças, promovendo aprendizagens significativas e potencializando o desenvolvimento integral dos alunos.

Nossa pesquisa tem como objetivo geral: compreender como as memórias da infância sobre o brincar, das professoras da Educação Infantil refletem em suas práticas com seus alunos da rede municipal de Bom Jesus-PI. Nesse contexto, a presente pesquisa nos conduz aos seguintes objetivos específicos: vivenciar com as professoras da Educação Infantil algumas brincadeiras realizadas no território escolar; e analisar as narrações das professoras da Educação Infantil referente as suas memórias infantis.

Dessa maneira, utilizamos como metodologia a pesquisa narrativa que segundo Clandinin e Connelly (2011), pode ser compreendido como narrações vividas e contadas, desenvolvendo com a intenção de examinar e interpretar as vivências pessoais e humanas. Utilizamos a pesquisa narrativa, favorecendo aos participantes expressarem seus sentimentos e experiências por meio dos relatos narrados. Contudo, para descrevermos as práticas das professoras necessitamos viver as suas realidades sociais, assim realizaremos a observação participante. Em relação aos aportes teóricos que pretendemos utilizar na constituição desta pesquisa, apontamos para tratar da temática, autores como: Halbwachs (1990); Le Goff (1990); Kishimoto (2017); e outros autores importantes.

Diante do exposto, organizamos o nosso trabalho da seguinte maneira: primeiramente apontamos a introdução apresentando o tema, a questão problema do trabalho, os objetivos e a base teórica. A seguir, a metodologia, apresentando a nossa trajetória em pensar a construção da pesquisa; em seguida, apresentaremos o referencial teórico, algumas memórias das professoras da Educação Infantil referente as suas infâncias; após, traremos resultados e discussões com as narrações das docentes, destacando as brincadeiras que elas brincavam e que estão inclusas na sua prática como professoras da Educação Infantil; e para finalizar, escreveremos as nossas considerações finais.

METODOLOGIA

O primeiro lócus da pesquisa foi a creche de nome fictício *Creche Municipal Aurora da Sabedoria*⁴, é situada em um bairro periférico da cidade, ofertando do Maternal ao Jardim II. A área externa é ampla, oferece um espaço para as crianças brincarem e se

⁴ Nome fictício apresentado pela professora em um diálogo com o pesquisador, esta escola é um Centro de Educação Infantil.

movimentarem livremente. Como possui uma boa infraestrutura e oferece recursos para diversas atividades desejadas pelos professores, as crianças ficam à vontade para aprender brincando. Desta maneira, a professora em seu ato de planejar pode trilhar por algumas brincadeiras para despertar nas crianças a sua criatividade e proporcionar uma integração significativa com os campos de experiência.

Dialogando sobre o segundo campo da pesquisa, temos a escola *Escola Municipal Primavera das Artes*⁵, esta instituição de ensino está localizada em um bairro periférico da cidade, que atende a pré-escola e a primeira etapa do Ensino Fundamental. No entanto, devido à carência de instituições de Educação Infantil próximas da comunidade, ela acolhe crianças de quatro a cinco anos que frequentam a pré-escola.

A nossa pesquisa se caracteriza por ser narrativa, com base na abordagem qualitativa, pois compreendemos questões sociais e narrativas das professoras, de acordo com Flick (2009, p. 20), “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Assim, as narrações, as memórias e os contextos inerentes a rotina são apresentados na pesquisa como dados que nos conduziram a refletir, interpretar e aprofundar os nossos estudos teoricamente.

Para adquirir os dados da pesquisa, utilizamos o memorial, que tem a finalidade de fazer com que as professoras rememorem suas vivências infantis, com foco nas brincadeiras. Neste instrumento, as narrações, sentimentos e lembranças infantis que repercutem em sua prática docente estarão presentes para serem analisados e apresentados. Através deste instrumento, as professoras rememoraram suas vivências infantis e associaram à sua prática, relatando suas experiências e colaborando com a pesquisa.

No que se refere à observação participante, seguindo a perspectiva de Angrosino (2009), tal procedimento é uma abordagem de pesquisa que se concentra na reflexão profunda do pesquisador em um ambiente social específico. Ele acredita que essa técnica é fundamental para entender e interpretar melhor os comportamentos, valores, opiniões e práticas culturais das pessoas que estão sendo estudadas.

Para análise dos dados utilizamos análise interpretativa, segundo Geertz (2008), uma vez que, para o autor a ideia de que a cultura é essencialmente simbólica e que as práticas culturais são expressões carregadas de significado. Ele propunha uma

⁵ Nome fictício apresentado pela professora em um diálogo com o pesquisador. Nesta escola a pré-escola funciona para atender as necessidades da comunidade, mas a sua preocupação está no Ensino Fundamental.

interpretação profunda das experiências humanas, indo além das observações superficiais para entender o que essas experiências significam para os participantes.

Portanto, em nossa pesquisa abordamos as narrativas e experiências das professoras Orquídea, Joana e Monalisa, explorando suas memórias infantis e práticas pedagógicas, enriquecendo assim o campo da Educação Infantil com reflexões teóricas e práticas significativas.

Para manter a privacidade das docentes, seguimos as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da UESPI, que aprovou a liberação dos dados obtidos, com o número do CAAE: 74831923.8.0000.5209. Dialogando com as professoras participantes da pesquisa, realizamos algumas negociações, como: a escolha de nomes fictícios para as escolas e para elas. Assim, temos respectivamente as três professoras com os nomes idealizados: Professora Orquídea, Professora Joana e Professora Monalisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A memória vem sendo objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, a neurociência, e em especial na história e na antropologia. Assim, Le Goff (1996, p.423), conceitua no campo científico global que “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Neste contexto, essa definição estabelece a necessidade conceitual básica para explorar a complexidade da memória em suas múltiplas facetas, destacando seu papel crucial na vida cotidiana, no processo de aprendizado e compreensão na experiência humana.

As professoras da Educação Infantil em seu campo de atuação podem: rememorar práticas; lembrar de atividades, brincadeiras e/ou estratégias lúdicas; e apresentar ações que estão associadas à sua infância, como a inserção de algumas brincadeiras em sua prática como professoras. Nesta perspectiva, as recordações ou rememorações fazem parte das interações coletivas vividas com outros atores sociais, formando assim a sua memória coletiva.

Nesta contextualização Halbwachs (1990) enfatiza a dimensão coletiva e social da memória, ele também reconhece a importância da memória individual sendo um traço marcante da memória coletiva. Dessa forma, as memórias de um indivíduo nunca são só suas, uma vez que nenhuma lembrança pode viver apartada da sociedade, “é porque, em

realidade, nunca estamos sós” (Halbwachs, 1990, p. 26). Nossas memórias são construídas a partir das interações com outras pessoas, da cultura em que estamos imersos e das narrativas compartilhadas pela sociedade.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica é o início e o fundamento do processo educacional. Assim, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEM), Artigo 29, “A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996, p.13). O propósito dessa etapa é auxiliar no desenvolvimento integral da criança, organizando momentos de descobertas, exploração e brincadeiras.

Neste cenário, o educador desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente estimulante e sensível às necessidades individuais dos alunos. Compreendemos que, as professoras da Educação Infantil precisam brincar, experimentar, criar e elaborar situações lúdicas que possam interferir na construção formativa dessa criança de maneira significativa.

Com a revelação da infância e a ligação da criança com o brincar, expressões como brincadeiras passaram a integrar o domínio que define o progresso da infância (Kishimoto, 1997). A compreensão da importância das brincadeiras como um elemento fundamental do processo de aprendizado e sociabilização na primeira etapa da vida levou ao reconhecimento de práticas recreativas, entretenimentos e passatempos que possibilita aprender e compreender as situações do dia a dia.

Assim, Pereira (2009, p. 24) aponta: “A criança, quando brinca, está em estado de busca, e brincar é um ato de descobrir, indagar, escolher, recriar, é uma metáfora de criação. Criação no sentido genuíno, de espelho do gesto criador do universo, como o termo *lila*, que em sânscrito quer dizer: jogo, brincadeira”. A importância do brincar no desenvolvimento infantil, proporcionando oportunidades para a criatividade, a resolução de problemas e o fortalecimento dos laços sociais. Portanto, compreender e proteger a infância é essencial para promover o bem-estar e o desenvolvimento pleno das crianças.

O afeto é uma dimensão fundamental da experiência humana, abrangendo emoções, sentimentos e expressões que moldam nossas relações interpessoais e a conexão com o mundo ao nosso redor. Desde o carinho de um abraço até um sorriso compartilhado, o afeto desempenha um papel fundamental na saúde emocional e no bem-

estar. Além disso, o afeto é um aspecto vital da experiência humana que enriquece a vida e conecta as pessoas de maneira profunda e significativa.

Assim, as lembranças de momentos felizes, eventos marcantes e experiências emocionais são frequentemente mais vívidas e duradouras em nossa memória, pois a memória, muitas vezes, está profundamente ligada ao afeto. Isso ocorre porque as emoções têm o poder de transmitir significado para as informações que armazenamos, ou seja, quando algo nos emociona, nosso cérebro tende a registrar essa informação de maneira eficaz.

Assim, as professoras Orquídea, Joana e Monalisa, demonstram em suas narrativas alguns aspectos importantes para viver a infância, como: a liberdade do brincar; a interação com os amigos; a compreensão das regras contidas nas brincadeiras; e a maneira de se sentirem crianças. Diante das suas memórias infantis, o ser professora da Educação Infantil requer pensar no brincar e considerar essa prática como essencial para a formação humana. Conforme Pereira (2013, p. 288) existem alguns discursos recorrentes sobre as brincadeiras que são denominadas como “[...] pedagógicas, recreativas livres e dirigidas; ou a noções como brincar pelo brincar, brincar é coisa séria e o brincar como especificidade da infância e da Educação Infantil [...]”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As professoras da Educação Infantil planejam suas práticas e elaboram as suas rotinas, construindo momentos com seus alunos, com ênfase no desenvolvimento das habilidades exigidas pelo sistema educacional. No entanto, dentro desse contexto, as docentes têm a oportunidade de integrar no processo de ensino e aprendizagem atividades lúdicas que estão para além de um programa ou política curricular.

Vivenciando experiências com as professoras na sala de aula e dialogando sobre suas infâncias e memórias infantis, é possível compreender em certos momentos os desafios enfrentados para realizar brincadeiras que estejam integradas aos conteúdos e práticas da Educação Infantil. Esses desafios surgem devido ao tempo limitado e à superlotação das salas de aula. No entanto, buscamos, por meio de observações e do memorial, rememorar junto com as professoras as brincadeiras que marcaram sua infância, incorporando-as ao ambiente escolar sempre que possível.

As professoras relataram que brincavam bastante com os alunos. A professora Orquídea lembrou que “*brincadeiras de roda, amarelinha, é a que mais brinco com eles.*”

Você consegue agregar várias habilidades” (Memorial, 2023). A brincadeira de roda, envolve a música, o movimento do corpo, o ritmo, apresentando rimas divertidas para as crianças, já a amarelinha desenvolve a contagem, o equilíbrio, o movimento corporal e a atenção das crianças para realização da brincadeira.

É como destaca Oliveira (2011), ao brincar, a criança entra em contato com diferentes elementos do seu ambiente, o que a auxilia na compreensão das características dos objetos, no entendimento de seu funcionamento, na observação dos elementos da natureza e na assimilação dos acontecimentos sociais. Através dessas interações lúdicas, ela desenvolve habilidades cognitivas, como a capacidade de observação, análise e síntese, ao mesmo tempo em que explora seu mundo de maneira criativa e ativa.

A professora Joana, narra que *“na educação o brincar faz parte da rotina escolar, existem várias brincadeiras como juntar cubos, quebra-cabeça, jogo da memória, sair da sala de aula e ir para trás da escola brincar na areia, brincadeira de roda”* (Memorial, 2023). Complementando esse relato, a professora informou que quase todas as brincadeiras realizadas em sala de aula, já fizeram parte de sua infância. Dessa forma, apresenta em sua prática docente atividades que remetem à sua própria experiência na infância.

As brincadeiras no ambiente escolar proporcionam momentos de diversão, mas também têm um valor educativo, pois trazem uma intencionalidade focada no desenvolvimento cognitivo, psíquico, físico e cultural, conectando as experiências das crianças de hoje com brincadeiras de sua época. A esse respeito, Huizinga (2000), nos mostra que o resgate das brincadeiras tradicionais no ensino da Educação Infantil é fundamental para que a criança perceba e valorize sua cultura e seu contexto social.

Ao integrar essas brincadeiras no currículo, a criança não apenas se conecta com suas raízes culturais, mas também contribui para sua formação e amplia seu universo cultural. Além disso, as brincadeiras tradicionais são instrumentos de enorme potencial educativo, possibilitando aos alunos um conhecimento popular que os ajuda a compreender melhor o meio em que vivem. Conforme Oliveira,

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz de conta e os de alternância, respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais (2002, p. 164).

Portanto, entendemos que as professoras Orquídea, Joana e Monalisa, através de suas memórias e experiências, procuram resgatar e compartilhar brincadeiras da sua própria infância para aplicar em suas práticas, evidenciando a importância de suas experiências como fonte de aprendizado e conexão entre as gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória é um processo complexo que envolve a codificação, armazenamento e recuperação de informações ao longo do tempo. Assim, as professoras, ao lembrar as suas memórias infantis, reconhecem que a ação do brincar é essencial para as vivências, socializações e interações com as pessoas e objetos. Percebemos que, a infância das professoras foi repleta de brincadeiras e ações interativas, sendo que cada uma viveu a sua infância de acordo com as suas situações familiares, sociais e culturais.

Na ação de revisitar em mente as brincadeiras que elas viveram e brincaram, despontam em seus corpos a sensação de alegria por trazer aos alunos alguns elementos da história. É inegável que as brincadeiras desempenham um papel fundamental na pré-escola, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento saudável da criança.

Diante da pesquisa realizada, as professoras se envolveram com o memorial e registraram as suas lembranças e experiências afetivas em relação a sua infância. E elas apontam que a ação do brincar está para além dos conteúdos, eles desenvolvem a criança para serem humanos que conseguem dialogar, exprimir sentimentos, aprender e socializar sentimentos. No decorrer das narrações das docentes alguns desafios foram direcionados, como: a ausência de infraestrutura para atender as necessidades das crianças; a superlotação da sala de aula, a falta de recursos para propiciar o brincar e as brincadeiras.

Porém, nessa configuração desafiadora, as professoras criam e recriam o brincar com as crianças, compartilhando as suas experiências infantis, como realizar uma banda musical, brincar na areia, criar brinquedos de sucata, pular corda, se divertir com a amarelinha e outras. Consequentemente, as professoras utilizam as brincadeiras de maneira consciente, percebendo seu potencial para auxiliar os alunos.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. V. **Etnografia e Observação Participante**. Artmed Editora, 2009.

BENJAMIN, Walter. “Obras Escolhidas Volume – I. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura”. Walter Benjamin tradução Sérgio Paulo Rouanet. 7ª edição. São Paulo: Brasiliense. 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** 2002. Disponível em: 000 SciELO - Brasil - Notas sobre a experiência e o saber de experiência Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Acesso em: 23 out. 2023.

BRASIL. Lei n.º 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 12 jun. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 26 out. 2023.

CLANDININ, D. J; CONELLY, F. M. **Pesquisa narrativa:** experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** 1. ed. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** Tradução de José Carlos Gomes. São Paulo: Editora Perspectiva, 1990.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Binquedo e brincadeira. In: SANTOS, Santa Marli Pires de. (Org.). **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: História e memória. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana F. Borges. 4. ed. Campinas-SP: Unicamp, 1996.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção Docência em Formação).

PEREIRA, Eugenio Tadeu. Brincar e criança. In: CARVALHO, Alysson, SALLES, Fátima, GUIMARAES, Marília e DEBORTOLI, José Alfredo (orgs.). **Brincar (es).** Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró-reitora de Extensão – UFMG, 2009, p. 17-28.